

## A ATUAÇÃO DO DOCENTE EM GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 12: Formação de Professores

### Trabalho completo

Adelson de Oliveira QUEIROZ (Discente do Programa de Pós-graduação em Geografia/UFMT)

e-mail: adelsoncorrea1401@gmail.com

Tayrone Roger Antunes de ASEVEDO (Docente da rede estadual/Várzea Grande/Mato Grosso)

e-mail: tayroneroger@hotmail.com

Meire Rose dos Anjos OLIVEIRA (Docente do Departamento de Geografia-UFMT)

meirerosegeo@yahoo.com.br

### Resumo

O texto apresenta uma compreensão da prática docente. Objetiva demonstrar a contribuição da disciplina Didática para o ensino de Geografia para a formação discente do curso de Geografia Licenciatura da UFMT. Metodologicamente, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental e entrevista estruturada com um docente da educação básica. Os resultados demonstraram que a proposta da pesquisa proporciona subsídios para profissionais da educação, a partir da discussão dos documentos norteadores da educação aliada às experiências vivenciadas nas unidades escolares, possam debater e constituir propostas viáveis diante dos desafios da docência.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Prática docente. Metodologia e aprendizagem ativa.

### Introdução

A disciplina de Didática para o Ensino de Geografia (DEG) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), na formação de educadores, busca construir o conhecimento da teoria integrado à prática da docência em escolas, contribuindo para uma formação integral e possibilitando desenvolver um percurso metodológico de forma analítica e crítica. Ela oferece aos discentes do curso subsídios para que possam desempenhar, satisfatoriamente, o processo didático e pedagógico.

É importante conhecer e discutir as bases legais curriculares nacionais e estaduais para melhor utilizá-las no trabalho pedagógico, avaliar os materiais didáticos e paradidáticos, atividades que incluam pesquisa e ensino em Geografia para maior aproximação com a realidade da educação básica, e desenvolver a integração em sala de aula com recursos didáticos e lúdicos.

A DEG promove, também, uma troca de experiência entre formandos e educadores, onde o discente é provocado a pensar em metodologias para uma aprendizagem ativa, onde o aluno

é participativo no processo de ensino e aprendizagem. Na disciplina, os discentes são instigados a pensar o ensino de Geografia por meio da construção de sequência didática.

A educação no Brasil, antes desenvolvida com metodologias tradicionais, passou por algumas metamorfoses ao final do século XX e início do século XXI. Se antes o centro era o professor, atualmente, preza pela mediação no processo de ensino e aprendizagem onde o aluno e o docente são sujeitos de igual importância. A educação brasileira recebeu influência da política nacional ao longo da história, hoje o sentido é a formação dos alunos e cidadãos, diferente do foco da formação tecnicista, voltada a preparação de mão de obra.

A sala de aula é um reflexo ou um fragmento da sociedade, onde os conflitos ideológicos e espaciais se convergem e as realidades são visíveis, portanto, o ensino, em especial o da Geografia “consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas” (Cavalcanti, 2002, p. 12-13).

Nesta perspectiva, é de suma importância que o professor(a), construa o seu planejamento de aula embasado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento de Referência Curricular (DRC-MT) em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP), mas, sem perder a autonomia docente em apresentar outras possibilidades aos seus alunos. A intenção é possibilitar ao aluno a interpretação do espaço geográfico do local/global.

A prática docente apresenta-se pertinente, com o objetivo de dialogar por meio da entrevista com um professor(a), atuante se demonstrou essencial para que o educador(a) em formação construa sua perspectiva. Surgem alguns questionamentos acerca de como acontece na prática a aplicabilidade da BNCC, DRC-MT e PPP.

## **Objetivos**

Este trabalho tem por objetivo demonstrar, a partir de uma atividade desenvolvida na disciplina de Didática para o Ensino de Geografia, a contribuição com os discentes do curso de Geografia Licenciatura da UFMT para a prática docente. A DEG se propõe construir pontes entre a universidade e as escolas públicas ou privadas, contribuindo de forma significativa na percepção do discente entre a teoria e a prática, e a partir da realidade das instituições pode proporcionar um panorama de como acontece o processo de ensino e aprendizagem da Geografia nas escolas da educação básica.

## Metodologia

A construção do processo de investigação se deu na perspectiva da abordagem qualitativa. Richardson (1999, p.80) ressalta que na pesquisa qualitativa

[...] as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitam em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Esta abordagem da pesquisa qualitativa, possibilitou ter uma dimensão como outros professores manuseiam e aplicam os documentos norteadores para atuar melhor no seu cotidiano. Além disso, permitiu uma percepção macro dos desafios de educadores na prática, de maneira especial, pois “a Geografia é uma forma particular de ciência que tira sua especificidade de relacionar imagem e fala por meio da categoria da paisagem” (Moreira, 2013, p.108).

Como procedimentos metodológicos utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental como livros, revistas, jornais artigos e relatórios, observação *in loco* da sala de aula, coordenação, diretoria e áreas de convívio coletivo da escola. De acordo com Koche (1997, p.122) esses procedimentos

(...) tem a finalidade de ampliar o conhecimento na área, de dominar o conhecimento para depois utilizá-lo como modelo teórico que dará sustentação a outros problemas de pesquisa e para descrever e sistematizar o estudo da arte na área estudada. Este tipo de pesquisa se restringe ao campo de atuação no levantamento e na discussão da produção bibliográfica existente sobre o tema.

Além disso, realizou-se uma entrevista com um docente da educação básica. A entrevista estruturada, dividida em dois momentos distintos proporcionou segurança na dinâmica entre entrevistador(a) e o entrevistado(a) na prática. A técnica da entrevista possui traços de uma pesquisa qualitativa com propósito de entender os aspectos de uma situação que é o ensino e aprendizado, entende a opinião como também significados.

O planejamento das perguntas, manteve a pertinência em relação às atividades do cotidiano do educador(a), planejamento de aula e atividades desenvolvidas, e outros temas como documentos utilizados que norteiam o ensino de Geografia na escola a BNCC, o DRC-

MT e o PPP da unidade escolar, utilizou-se um total de 6 horas na elaboração das perguntas. Na construção das perguntas, considerou-se o contexto e a relação com os documentos orientadores do ensino e aprendizado, seja em áreas urbanas e rurais.

A próxima atividade a ser desenvolvida foi a entrevista na sala dos professores na Escola Estadual Domingos Sávio localizada em Várzea Grande-MT, foi utilizado um smartfone Samsung Galaxy modelo A3 +. “A entrevista é o encontro de duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto.” (Lakatos; Marconi, 2017, p. 211-212), e assim a entrevista foi realizada. É importante ressaltar, também, o que Lakatos e Marconi (2017) mencionam, que a entrevista estruturada tem a finalidade de obter mais informações em relação ao entrevistado e objeto de análise, neste caso, os efeitos da Didática para o Ensino de Geografia, elas destacam: destacam que deve ser padronizada ou estruturada, que se realiza de acordo com um formulário elaborado e, é efetuada de preferência com pessoas selecionadas. O entrevistador segue um roteiro estabelecido previamente, e este instrumento proporcionará um certo controle do entrevistador, com relação a formulação das perguntas, colaborando de forma direta para que os questionamentos sejam respondidos de forma incisiva com menos dispersão possível otimizando o tempo.

Foi selecionado um professor de Geografia com 13 anos de docência, formado pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) no campus Três Lagoas, em Geografia licenciatura e bacharel, com pós-graduação stricto sensu Geografia Econômica.

As perguntas estruturadas para a entrevista foram:

1- Qual é o nome do senhor completo? Onde foi feita sua graduação em Geografia, possui pós-graduação? Quanto tempo o senhor tem de trabalho na área da educação e nesta escola.

2 – O senhor comentou sobre sua remoção da cidade de Poconé para Várzea Grande- MT, gostaria de saber como é fazer um plano de aula em lugares tão distintos? Como é falar sobre geografia urbana poluição, saneamento básico?

3- Qual a visão do senhor sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, estão inseridos os documentos Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento de Referência Curricular (DRC)? E qual é a corrente de pensamento adotada pela escola?

4- Há uma articulação entre os professores de Geografia para se trabalhar com o Documento de Referência Curricular (DRC)?

5- Qual sua percepção sobre os gestores, no processo ensino e aprendizagem na escola? Existe uma exigência nos planejamentos de aulas para trabalhar com a DRC?

6- Qual a série onde os alunos demonstram mais interesse pela Geografia, no Ensino Fundamental ou Médio? De acordo com algumas pesquisas, dizem que no fundamental gostam da Geografia Física e do Ensino Médio pela geopolítica.

7- Quais são os direcionamentos feitos pela coordenadora sobre como trabalhar com a BNCC e DRC? Acontecem reuniões para estudos desses documentos?

8- O que o senhor, enquanto professor de Geografia tem a falar sobre este documento a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

9- Como é trabalhar com o ensino fundamental e ensino médio, temos de um lado os adolescentes e de outro mais focado no mercado de trabalho ou vestibular, como o senhor busca elaborar o plano de aula?

10- Gostaria de deixar alguma mensagem para quem está no caminho da prática docente na Geografia?

A seguir, no texto, serão apontados os resultados das respostas a esses questionamentos.

## **Resultados e discussões**

A análise da entrevista aplicada com o professor, ao responder sobre como é trabalhar com o ensino fundamental e o ensino médio e qual série os alunos demonstram mais interesse pela Geografia, proporcionaram a compreensão do percurso docente. O professor descreveu que no ensino fundamental, há um encanto pela parte física da disciplina como a geomorfologia, montanhas os mares. Ele diz que na sua experiência, percebe que os alunos dos 6º e 7º anos, no aprendizado da Geografia, estão aprendendo os conceitos A ciência geográfica é constituída a partir de cinco categorias de análise espacial e a partir de uma didática e uma metodologia de ensino introdutória e abrangente, o que proporcionará aos estudantes a compreensão dos conceitos de espaço geográfico paisagem, região, lugar e território. De acordo com Cavalcanti (2002) o ensino de Geografia deve ser de ação, que a mediação do professor possibilite espaço para a criação do pensar geográfico por parte dos alunos.

A ciência geográfica, auxilia os alunos na interpretação do espaço geográfico, condicionando o estudante a uma perspectiva analítica dos fenômenos que corre no meio urbano

ou rural. Além disso, está presente no modelo de produção capitalista, as redes geográficas, na qual se estabelecem na sociedade gerando os fluxos, seja de pessoas ou mercadorias, e isto é cotidiano dos alunos, precisam compreender essas especificidades da vida no século XXI. Para que aconteça a construção do conhecimento geográfico é necessário o trabalho em sintonia com outras disciplinas, há um ditado repetido por gerações, que “uma andorinha só não faz verão”, ou seja, a parceria entre professores de diversas disciplinas proporcionará maior conexão com a realidade. Segundo os autores Lopes & Pontuschka (2015, p. 89)

No ato docente, o conhecimento geográfico, os conhecimentos pedagógicos gerais e os conhecimentos do contexto da ação educativa se mesclam e dão origem ao conhecimento pedagógico geográfico. Ele revela, sem dúvida, as características da compreensão especial dos conteúdos que uma docência de qualidade exige e, concomitantemente, revela o desenvolvimento da profissionalidade docente.

Neste sentido, pensar a Geografia escolar requer uma metodologia didática constituída, com *link* entre as temáticas urbanas e poluição, os conteúdos devem acompanhar o desenvolvimento cognitivo do educando, a fim de proporcionar subsídios para a complexa leitura do espaço geográfico. Ao contrário do que, costumeiramente, observávamos que “são aspectos naturais e humanos do espaço geográfico, traduzidos em aulas sobre relevo, vegetação, clima, população, êxodo rural e migrações, sem ligação com a realidade concreta da vida dos alunos” (Callai, 2001, p.139).

Sendo assim, o papel do educador(a) é atuar como um intermediador do conhecimento para desmistificar os conteúdos por vezes rebuscados, um facilitador, demonstrando que o aprendizado geográfico está consolidado na relação homem e natureza na sociedade.

Questionado sobre a aplicabilidade do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento de Referência Curricular de Mato Grosso (DRC-MT), foi enfático em pontuar a questão de o tempo ser um fator determinante na aplicação desses documentos em sala de aula. Falta tempo! Nesta perspectiva, a ausência de tempo é um elemento de suma relevância, “pela própria estrutura do sistema educacional brasileiro, o professor, muitas vezes, não possui tempo suficiente para planejar e executar atividades fora do ambiente escolar” (Silva, 2014, p. 80). Além disso, salienta as mudanças que ocorrem na gestão escolar, o *site* da Secretaria de Educação de Mato Grosso passa por constantes mudanças. Por vezes, o professor de área atua também como pedagogo e assistente social, estes foram alguns dos problemas elencados pelo educador, com relação ao estado e a educação pública.

Identificou-se que existe um condicionamento para que o educando, esteja alinhado com as discussões mais complexas que ocorre no 8º e 9º e ensino médio, envolvendo globalização, geopolítica internacional, onde o educador procura uma dinâmica metodológica onde possa estabelecer conexão com a realidade local. Observou-se ainda que o aluno do ensino médio, tem uma relação com o mundo do trabalho, alguns deles buscam uma certa autonomia, outros por necessidades, contribuem para a evasão escolar.

Questionado sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aponta o retrocesso em vários pontos, retiradas da carga horária na disciplina de Geografia no ensino médio, além do trabalho pedagógico com apostilas.

Uma observação importante apontada nas respostas do professor foi que, segundo ele, o aluno deve ser formado para a força de trabalho. Outros apontamentos estão ligados a essa observação como a classe social dos alunos e sua influência, e a busca por autonomia também impactam na formação do ensino médio. Devido a vários fatores sociais, esses alunos, acabam se distanciando da escola ou mudando o horário para o período noturno, ou seja, automaticamente há um impacto no rendimento escolar, pois chegam cansados na escola vindos do trabalho.

Quanto aos alunos do fundamental, que ainda não estão no mercado de trabalho, vivenciam o mundo com suas experiências e decifram os conceitos e conteúdos vistos em sala de aula.

Perguntado sobre o uso das tecnologias, disse que tenta levar para a sala de aula, contudo, tem alguns desafios em torno da estrutura da escola como por exemplo: internet, projetores, computadores operantes e espaços adequados. Entretanto, a escola em questão não possui sala de informática para poder trabalhar e trazer diferentes materiais didáticos virtuais.

Quanto à interação com equipamentos eletrônicos, o professor informou que alunos da região central de Várzea Grande-MT, possuem um melhor desempenho na questão da tecnológica tanto no ensino fundamental como também no ensino médio. Todavia, que em lugares como Poconé- MT, nem todos os alunos têm acesso. Ele mencionou isto lembrando dos efeitos da pandemia de Covid-19, onde no período das aulas remotas quase não havia por que os estudantes não possuíam internet e celulares.

## Considerações finais

A entrevista desenvolvida no âmbito da disciplina e a disciplina propriamente dita, possibilitou o pensamento da construção do ensino geográfico, que deve permear o conhecimento do aluno e as metodologias para uma aprendizagem ativa. Na disciplina foi experimentado um procedimento que pode contribuir para a aprendizagem ativa, o estudante de licenciatura ao construir um roteiro de entrevista e executá-lo, desenvolverá capacidade de escolha e decisão de conteúdo, é uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, o professor entrevistado demonstrou que ao estimular o interesse pelo ensino da ciência geográfica, poderá levar a uma reflexão teórico-prática, a partir da realidade brasileira.

Assim, esta disciplina promove a importância do professor (a) construir pontes até mesmo com outras disciplinas, formulando um novo olhar nesta “arte” de ensino e aprendizagem, o processo contribuiu de forma positiva possibilitando a compreensão abrangente da instituição escolar pública, ouvir um profissional amplia a perspectiva do que é ser educador(a).

A Geografia é uma ciência multiescalar que procura entender as dimensões físicas do espaço e a construção social deste, a transmissão do conhecimento geográfico, por sua vez, consiste em uma ação indispensável à formação de cidadãos conscientes sobre os processos que operam na sociedade.

Dessa forma, o que evidencia que os futuros professores precisam estar, prontos e dispostos a esse universo desafiador que é a educação no Brasil, onde a teoria e prática são consideradas antagônicas, é importante ação de todos os envolvidos no processo educacional para momentos de construção por parte dos professores e alunos.

## Referências

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CALLAI, H. C. A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino? Revista: **Terra Livre**, n. 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.





**SemiEdu 2024**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
EM FOCO: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 8. ed. – São Paulo : Atlas, 2017. P, 211-212.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de geografia. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 19, n. 1, 2015, p 89.

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, R.- **Pensar e ser em Geografia**: ensaios de história e, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2013.

RICHARDSON, R. J. (Org.). **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, L. A. P. Dificuldades de aprendizagem no ensino de geografia no 7º ano da U.E. Florisa Silva em Canto do Buriti-PI. **Pesquisar**, v. 1, n. 2, out. 2014, p. 77-96.

Realização

